

# À DESCOBERTA DO MOINHO DO PAPEL



Câmara Municipal de Leiria

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)





# Ficha técnica

**Câmara Municipal de Leiria**  
Divisão de Ação Cultural, Museus e Biblioteca  
Divisão de Juventude e Educação

**Vereador da Cultura, Desporto e Turismo**  
Gonçalo Lopes

**Vereadora da Educação e Juventude**  
Anabela Graça

**Coordenação de Projeto**  
Ana Santos Ferreira

**Textos**  
Isabel Brás

**Revisão**  
David Arede

**Design**  
Samuel Ramos

junho 2012 a novembro 2013



# Índice

**INTRODUÇÃO ..... 03**

## **MOINHO DO PAPEL**

Onde fica ..... **08**

A sua História e os seus protagonistas ..... **10**

O que visitar ..... **19**

O que fazer (serviços educativos) ..... **22**

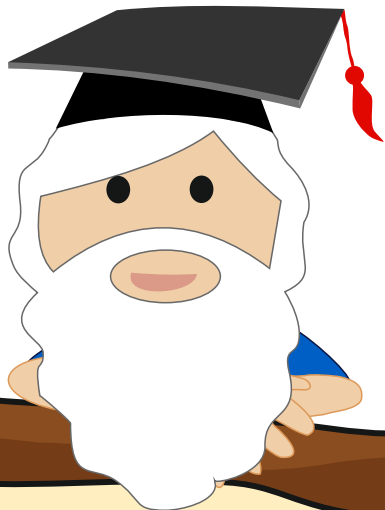
**SERÁ QUE AINDA SE LEMBRAM? ..... 28**

# Introdução

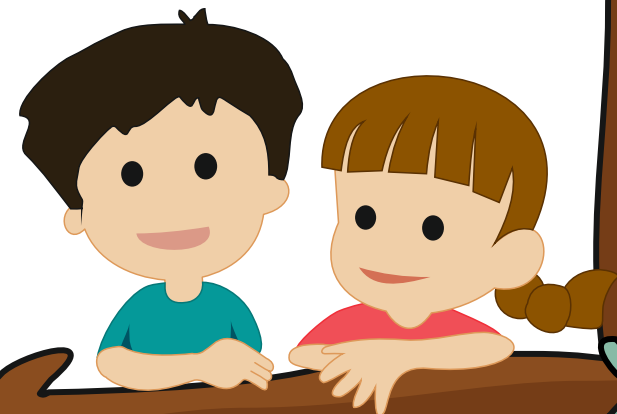
O Dinis e a Isabel<sup>1</sup> dormitavam à sombra de um frondoso carvalho, ao fundo do quintal da avó Luísa.

Sempre que vinham da escola, depois de uma apetitosa merenda (arranjada com aquele toque especial que as avozinhas sabem dar) e feitos os TPC's, muito gostavam aqueles dois petizes de ir explorar as hortas e o pomar, que se estendiam nas traseiras da casa dos avós!

Adoravam observar os bichinhos pequeninos, como as formigas, seguindo com curiosidade o seu laborioso esforço de recolha e transporte de alimentos para o formigueiro.

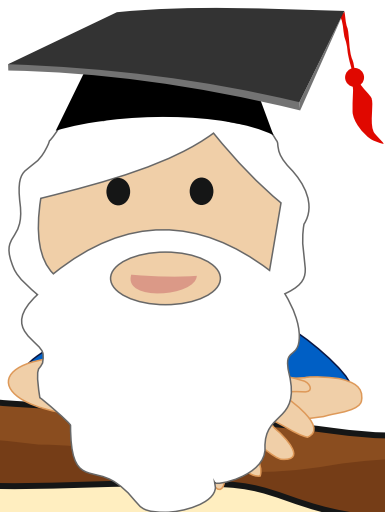


(1) Nomes fictícios atribuídos aos meninos das ilustrações no "Programa Escola".

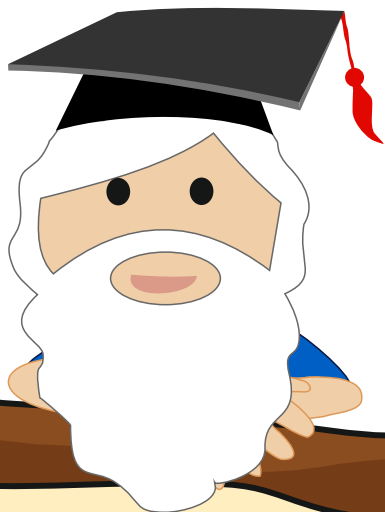


Admiravam acima de tudo o antigo carvalho, com o seu tronco robusto e os enormes ramos, dominando todo o quintal.

Subitamente, despertaram com um ruído de folhas a serem pisadas por uns pés pesados. Qual não foi o seu espanto, quando viram diante de si um ancião de longas barbas brancas muito sorridente. Quem seria? Não sentiram qualquer receio, porque lhes pareceu alguém familiar.



- Merlino<sup>2</sup>! – (exclamaram os dois, quase em simultâneo. Logo se lembraram do velho sábio, personagem favorita de um jogo que costumavam partilhar na consola, somente um pouquinho de tempo antes do jantar.)
- Olá Dinis e Isabel! Estão bons? Que fazem? Querem acompanhar-me numa viagem inesquecível?
- Boa! – (responderam eles entusiasmados) – ainda temos umas horas até os nossos pais nos virem buscar. Para onde nos levas?



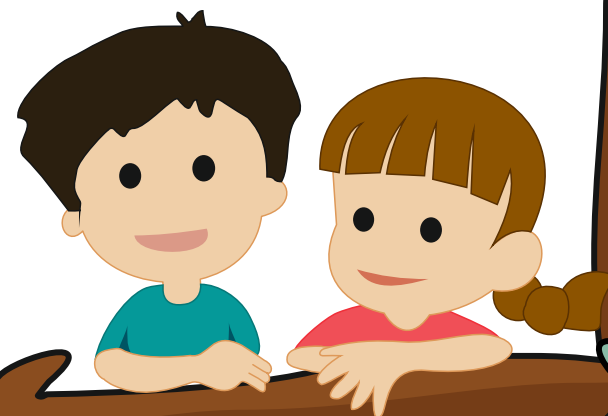
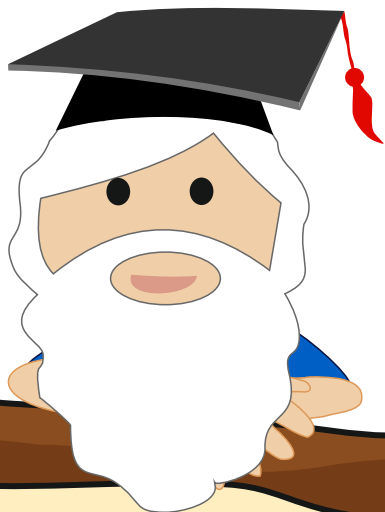
(2) Qualquer semelhança com o famoso mago de Avalon é pura coincidência. Não usa uma longa túnica, nem um chapéu pontiagudo. É verdade que lembra um pouco o Mestre de *Il était une fois ... l'homme*, com uns pozinhos de Gandalf, e mais ainda de Old Sage. Mas é essencialmente um velhinho simpático, que já atravessou muitas eras e sabe tanto de coisas que se veem, como de coisas que não se veem.



- Fechem os olhos e agarrem-se ao meu bastão. Em segundos estaremos a bordo da Cápsula e viajaremos por fascinantes locais... Lá encontraremos uns fantásticos espaços para visitar e imensas coisas interessantes acerca deles havemos de descobrir. Vamos explorar a história da cidade e da região.

- E que espaços fantásticos são esses, que existem na nossa cidade e na nossa região? – (perguntou, intrigado, o Dinis.)

- Ouvimos dizer que Leiria tem grandes maravilhas, mas ainda conhecemos muito poucas – (acrescentou a Isabel.)

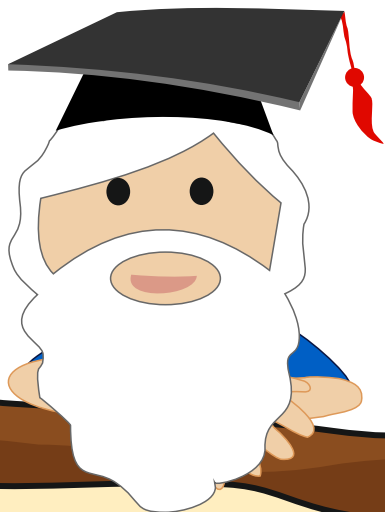


- Vamos começar por viajar até ao Vale do Lapedo, seguido do Castelo, depois damos um saltinho ao m|j|mo – museu da imagem em movimento. Descemos até à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, fazemos um passeio à beira do Rio Lis e paramos no Moinho do Papel. Finalmente, saímos um pouco da cidade e terminamos a nossa aventura no Agromuseu Municipal Dona Julinha. Que tal?

- Viva! – (Gritaram alegres as crianças) – Podemos ir agora?

- Andemos, num ápice ao nosso destino!

(Firmaram as mãos no bastão de Merlin e puf... desapareceram no ar.)

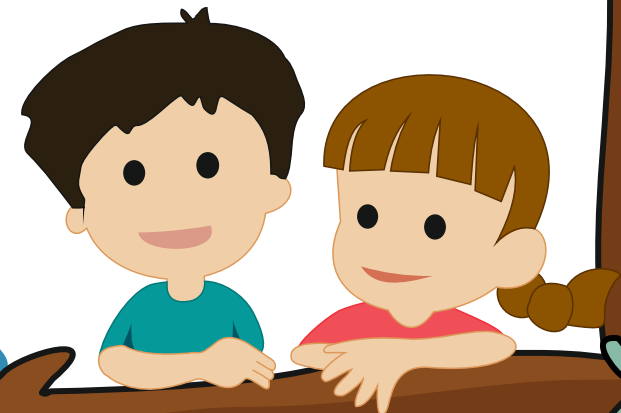




## MOINHO DO PAPEL

### Onde fica?

- Que belo passeio à beira do Lis! – (exclamou Merlinho).
- E que agradável é o som da água a correr. Meninos, estamos quase a chegar ao Moinho do Papel. Cuidado para não caírem ao rio.
- Em que local da cidade de Leiria é que nos encontramos? – (questionou o Dinis.)
- Pertinho da “ponte dos caniços” – (respondeu Merlinho) - Do lado do rio há um pequeno açude, muito engraçado, e na margem direita situa-se o quartel dos Bombeiros Municipais de Leiria.



## MOINHO DO PAPEL

- Como se chega até aqui... quero dizer, normalmente? – (perguntou a Isabel.)
- Pode-se chegar aqui pela autoestrada A1, ou EN1, em direção ao centro da cidade. O Moinho fica perto do Largo de Infantaria 7, ou, se quiserem na margem oposta ao quartel dos Bombeiros Municipais, exatamente na Rua da Fábrica do papel, nº13.

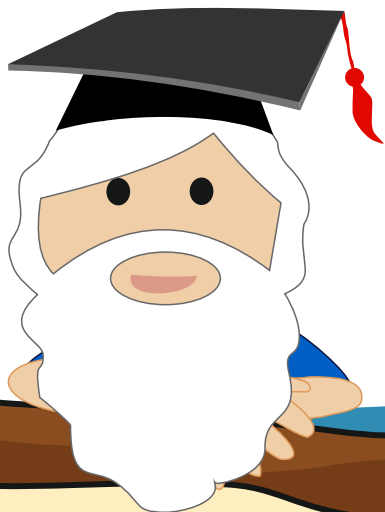
Coordenadas GPS:  
39°44'25.50"N 8°48'03.80"W



## MOINHO DO PAPEL

### A sua História e os seus protagonistas

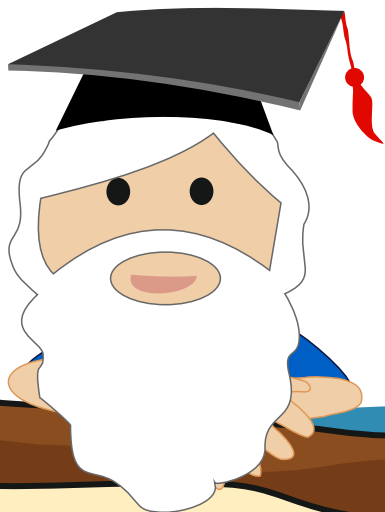
- Este moinho não é mesmo de papel, pois não? Senão, com tanta água em volta era capaz de se desfazer todo – (comentou a Isabel, muito preocupada.)
- Ah, ah, ah – (riu o Dinis) – que tolinha!
- Então, Dinis, – (repreendeu Merlino) - não arrelies a tua irmã. Isabel, sabes o que é um moinho?
- Sei, – (afirmou a Isabel) - mas os que eu já vi na Serra de São Mamede eram de pedra, tinham umas grandes velas a girar e estavam muito alto, lá nos montes.



## MOINHO DO PAPEL

- Esses são os moinhos de vento – (explicou Merlinho) – ou seja, para fazer girar as mós que moem os cereais utiliza-se a força do vento. Por isso é que geralmente ficam no cimo dos montes, onde o vento sopra com mais intensidade. O Moinho do Papel inicialmente também se destinou à moagem dos cereais, mas como se situa junto ao rio, em vez do vento usa a força da água para fazer girar as mós. Aqui, para além do Moinho do Papel, existiram, desde os tempos medievais, vários moinhos de água ou azenhas.

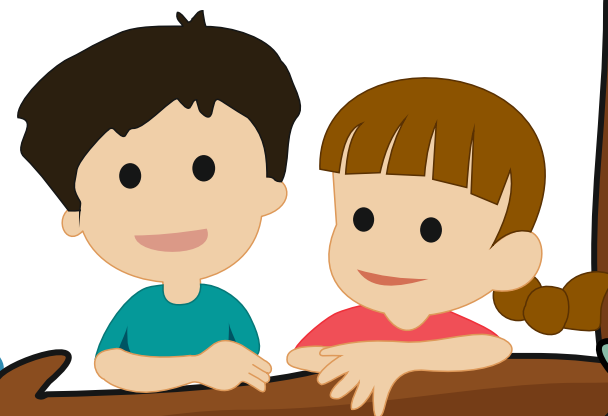
- Olha depressa, Merlinho – (avisou o Dinis) – o ponteiro do cronómetro da Cápsula está a marcar 1411. Porquê?



## MOINHO DO PAPEL

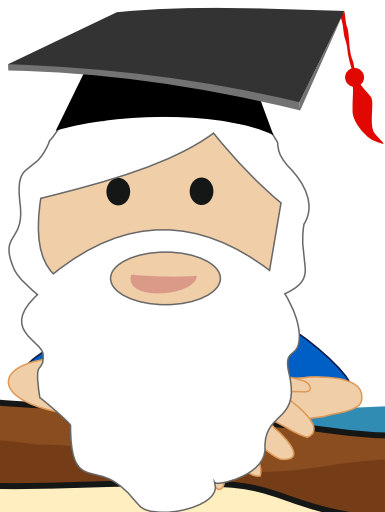
- Bom – (disse Merlinho) - lá vamos nós de novo voltar atrás no tempo. Desta vez, vamos recuar ao século XV, para perceberem porque é que se chama Moinho do Papel. Já vejo ali parado, a observar o rio, Gonçalo Lourenço de Gomide.

É o “patrão” da “fábrica do papel” e o escrivão do rei. Vamos perguntar-lhe como tudo começou. Senhor Gonçalo, se faz o favor, pode-nos dizer o que se faz aqui no seu moinho?



## MOINHO DO PAPEL

- Ora vivam, forasteiros – (saudou D. Gonçalo) - Entrem e vejam, – (disse ele, empertigando-se cheio de orgulho) - o meu engenho é o primeiro cá no reino e nesta cidade, onde se faz o papel a partir da celulose. É um dos primeiros também na Península Ibérica! Por Carta Régia d’ El-rei D. Dinis... olhem, até a tenho aqui comigo, querem ver? Cá está... El-rei diz aqui que me permite *“em dois assentamentos velhos que em outro tempo foram moinhos que estão no termo e na ribeira da nossa vila de Leiria ... junto à ponte dos caniços...”* instalar *“...engenhos de fazer ferro, serrar madeira, pisar burel e fazer papel, ou outras coisas que se façam com o artifício da água... contando que não sejam moinhos de pão”*. Estes assentamentos, que em outro tempo foram moinhos de moer cereais, e que antes eram de um tal Afonso Annes Fanqueiro, estavam destruídos há muito. Fiquei com eles por troca que fiz com o mosteiro de Santa Clara.

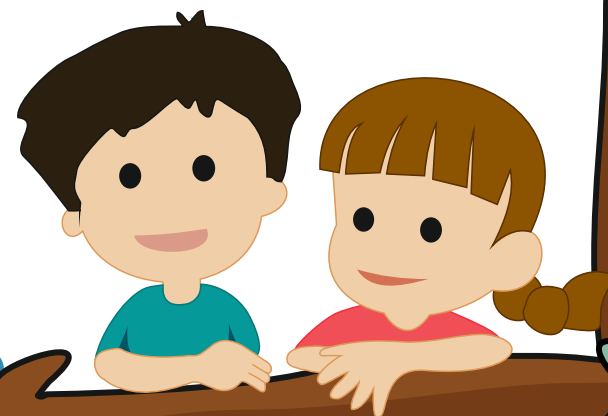


## MOINHO DO PAPEL

Olha lá, ó rapaz! – (gritou ele a um rapazito que ia a passar por perto) – Vai chamar o mestre para ir trolar os rodízios, que a corrente de água vai demasiado forte – (voltando-se para os nossos amigos) – desculpem, não posso ficar aqui na conversa, tenho muito que fazer. Adeus.

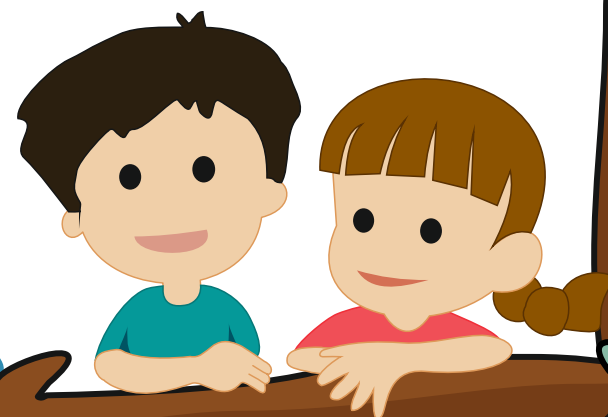
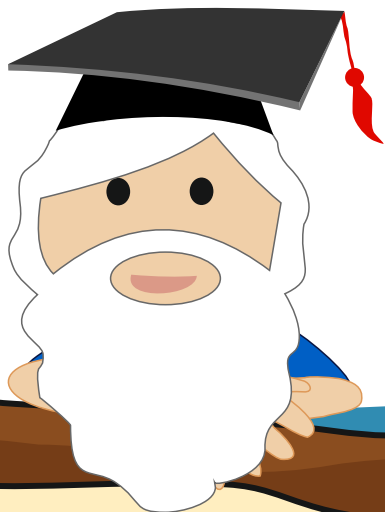
- Adeus senhor Gonçalo, obrigado – (agradeceu Merlino.)

- Merlino, porque é que o senhor Gonçalo Lourenço não continuou a moer os cereais e passou a fabricar o papel? – (questionou a Isabel.)



## MOINHO DO PAPEL

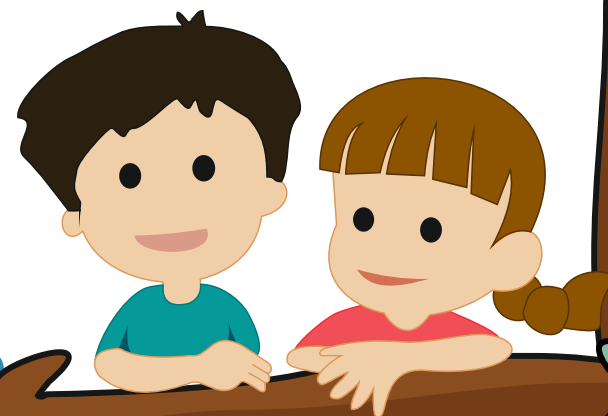
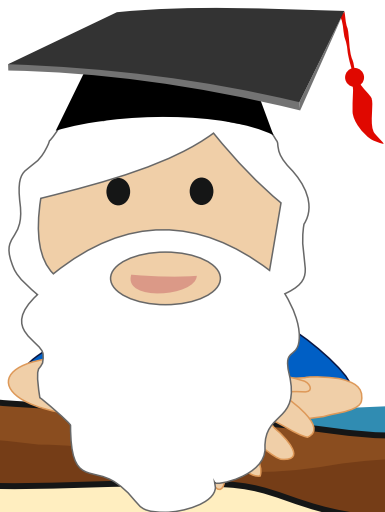
- Sabes – (disse Merlinho) - é que neste século surgiu pela primeira vez a imprensa. O alemão Johannes Gutenberg foi o inventor em 1439 da prensa móvel, que permitiu a impressão, através de caracteres móveis, revolucionando o modo de fazer livros na Europa e no Mundo. E para imprimir os livros, naturalmente precisavam de papel. Leiria foi uma das primeiras cidades em Portugal, além de Faro e Lisboa, a ter uma tipografia. Pertencia ao judeu Abrão D'Orta e provavelmente situar-se-ia na antiga judiaria de Leiria, ali na zona da Igreja da Misericórdia. Foi lá impresso em 1496 o *Almanach Perpetuum Celestium*, escrito entre 1473 e 1478 por outro judeu, o Abraão Zacuto. Este importante guia astronómico teve uma enorme importância para os nossos navegadores, durante as viagens dos Descobrimentos.





## MOINHO DO PAPEL

- Uau! – (exclamou o Dinis, impressionado) – e depois, e depois o que aconteceu ao moinho?
- O moinho – (respondeu Merlino) - voltaria mais tarde a dedicar-se à moagem de cereais, como o milho e o trigo, e até ao descasque de arroz. Já no século XX, para além de moagem de cereais, também foi um lagar de azeite, mas nos últimos anos em que esteve ativo dedicou-se exclusivamente à moagem de cereais.
- E porque é que hoje é um museu? – (quis saber a Isabel.)



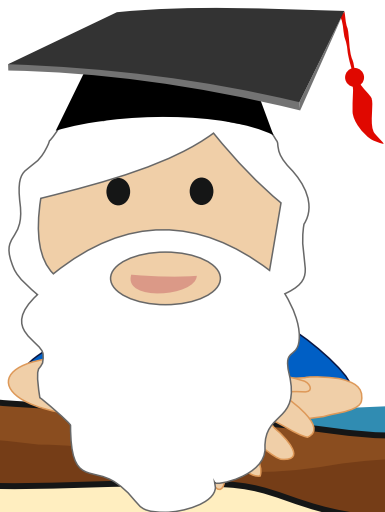
## MOINHO DO PAPEL

- Quando morreu a sua última moleira, - (explicou Merlino) - os edifícios, que já eram antigos, começaram a degradar-se, até que a Câmara Municipal de Leiria decidiu adquiri-los e recuperá-los. Assim, elaborou-se um projeto, em que vários técnicos do Município e outros especialistas convidados intervieram, para salvaguardar este importante património da cidade, transformando-o num museu. Em 2003, os arqueólogos municipais iniciaram ali trabalhos arqueológicos, que permitiram conhecer melhor todos aqueles espaços e a sua evolução no tempo. Depois o Arquiteto Siza Vieira projetou a recuperação do edifício já existente, a construção de um novo corpo e o arranjo das áreas exteriores anexas.



## MOINHO DO PAPEL

As obras começaram em 2006 e o Museu veio a ser inaugurado em 2009. Importante também foi a intervenção do senhor Manuel Meneses, o moleiro, que ajudou na recuperação de toda a maquinaria envolvida no processo de moagem: as azenhas (rodas verticais), rodízios, mós, têmperas, entrosas, chumaceiras... assim, hoje podemos ver tudo a funcionar. O moinho voltou a produzir e muita gente da cidade e arredores vem aqui de novo comprar a farinha.



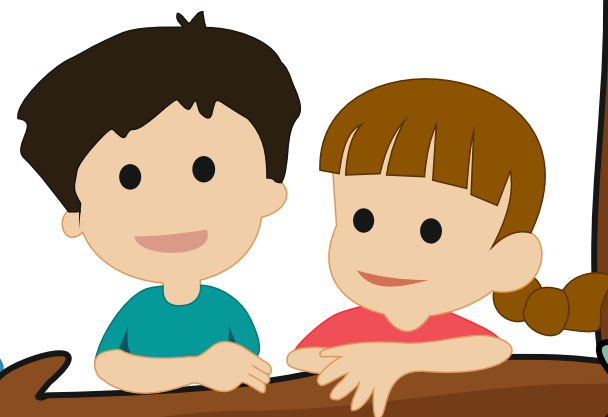
## MOINHO DO PAPEL

### O que visitar

- O que vemos por fora já é bastante giro, mas o que vamos encontrar lá dentro também vale a pena ver? – (perguntou a Isabel.)

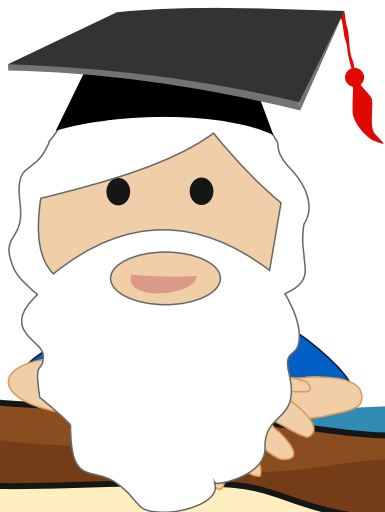
- Sem dúvida! – (exclamou Merlino.)

- Logo junto à receção, na **Sala Multimédia e de Exposições**, podemos ver expostas várias máquinas de impressão, desde a mais antiga, manual, até à mais moderna. Existem ainda equipamentos multimédia, usados para que os visitantes tenham acesso a informação mais detalhada, com imagem e som, sobre as exposições temporárias que ali se realizam e também sobre o próprio Moinho.



## MOINHO DO PAPEL

Depois, numa pequena sala ali próxima, o **Moinho Pequeno**, vemos duas mós que funcionam de modo distinto, as levadas da água e os rodízios que fazem girar as mós. Segue-se a **Sala do Papel**, espaço onde funcionaram, sucessivamente, moinhos do cereal, moinho do papel e lagar de azeite. Aqui encontramos os utensílios relacionados com o fabrico tradicional do papel, como a prensa, o estendal, a tina Holandesa (utilizada para a moagem do papel através de energia elétrica), a guilhotina e, claro, o papel artesanal, que os visitantes podem aprender a fazer. Passa-se por uma pequena **cozinha**, onde existe um forno elétrico para cozer o pão.



## MOINHO DO PAPEL

Chegados à **Sala do Cereal**, encontramos um outro espaço destinado à moagem e armazenamento dos cereais, da farinha e de todos os equipamentos necessários à farinação.

Isto, para já não falar dos agradabilíssimos **espaços exteriores envolventes**, a **Esplanada** e o **Jardim Pedagógico**, no qual se cultivam plantas relacionadas com o papel (Bétula e Bambu) e o cereal (milho, trigo e centeio).

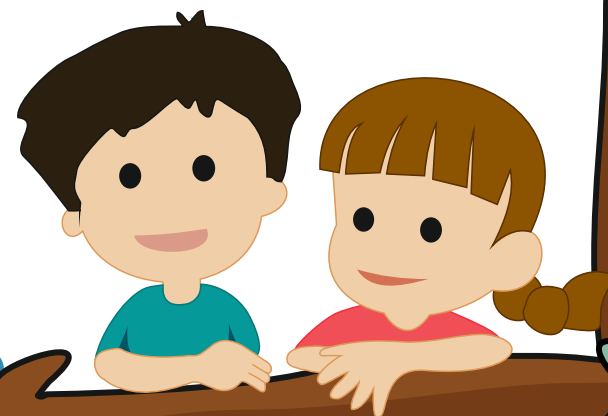
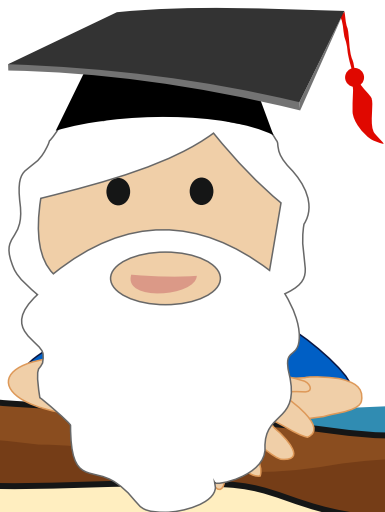


## MOINHO DO PAPEL

### O que fazer (serviços educativos)

- Vamos ver outra vez, no meu IPAD, quais as atividades que este Museu oferece? –  
(sugeriu Merlino.)

- Oh, sim, por favor Merlino – (pediu o Dinis) - Quero dizer, já deve ser bem interessante visitar tudo o que nos acabastes de explicar, mas podermos participar em algumas coisas, que nos ensinam de modo divertido, é muito melhor. Eu gostaria de saber fazer papel, deve ser o máximo!



## MOINHO DO PAPEL

- Claro que podes aprender a fazer o papel artesanal.... – (confirmou Merlino) - Vês aqui? Estão a dizer algo sobre isso.

Mas se calhar é melhor ler todo o programa desde o início:







## SERVIÇOS EDUCATIVOS MOINHO DO PAPEL

Na margem esquerda do Rio Lis situa-se o primeiro moinho de papel de Portugal, datado de 1411. Este testemunha e preserva a memória das artes e ofícios tradicionais ligados ao papel e ao cereal.

Através das visitas, oficinas e jogos propostos, é possível criar e recriar objetos, sabores e sensações que unem o que nunca deve ser separado – tradição e inovação – como alavanca impulsionadora do conhecimento e da experiência do passado, visando a construção do futuro.

*Todas as atividades estão sujeitas a marcação prévia*

### CONTACTOS

Rua Fábrica do Papel, nº13 | 2410 -103 Leiria

**Tel.:** 244 839 672

**www.cm-leiria.pt | moinhodopapel@cm-leiria.pt**

**GPS**

39°44'25.50" | N8°48'03.80" W

### HORÁRIO

**terça a sexta-feira:**

9h30 às 12h30

14h30 às 17h30

**sábados:**

14h00 às 17h30



# 01 VISITAS GUIADAS

## ERA UMA VEZ UM MOINHO DE ÁGUA

Como forma de dar a conhecer a história do Moinho do Papel, propõe-se uma visita orientada e adequada aos níveis de ensino, dando a conhecer a história do Moinho do Papel. Pode ser complementada com oficinas pedagógicas.

# 02 OFICINAS PEDAGÓGICAS

## HÁ COR E VIDA NO MOINHO

Na margem esquerda do Rio Lis existe um Moinho com muitas histórias para contar. Está rodeado de lindas cascatas, arvoredo e animais que podes pintar. Nesta oficina, os participantes são convidados a desenvolver a sua criatividade e, dando largas à imaginação, criar uma pintura mural alusiva ao espaço.

## COMO NASCE O PAPEL

Em ambiente de oficina artesanal, envolvem-se todos os participantes no fabrico de papel e, reciclando jornais e/ou utilizando algodão, percorrem todas as etapas de fabricação: corte ou rasgo do jornal; trituração da mistura do jornal com a água, para produção da pasta; fabrico das folhas e secagem no estendal.

## GRÃO A GRÃO SE FAZ O PÃO

Apresentados os cereais e restantes ingredientes a trabalhar, o grupo, socorrendo-se de utensílios e saberes ancestrais, põe mãos à massa: peneirando, misturando e ajustando ingredientes, a massa fica pronta a receber a benção e o descanso! Levedada aquela, cada participante tende o seu pãozinho, que vai ao forno e, após cozedura, orgulhosamente saboreia.

## A DOBRAR EU VOU CRIAR

Usando uma folha da oficina "Como nasce o papel", os participantes constroem pequenas recordações: ex. moinhos, caixas, ratinhos, flores, molduras, entre outros, com recurso às técnicas de origami, quiling e dobragens.

## FOLHA A FOLHA...

Esta atividade desenvolve-se em dois momentos: primeiro cada participante terá de fabricar uma folha de papel, na oficina "Como nasce o papel"; seguidamente, e folha a folha, constrói o próprio caderno, álbum, bloco ou diário dos segredos.

## À DESCOBERTA DO MOINHO DO PAPEL *PEDDY PAPER*

Não se trata de uma corrida, mas sim de um desafio, que pretende de forma lúdica incentivar a descoberta histórica deste local. No moinho cada participante conhecerá espaços e objetos diferentes, acompanhados de painéis informativos, muito úteis na resolução de enigmas e tarefas que vão surgindo ao longo do percurso. O Peddy Paper é constituído por 5 etapas, realizadas em 5 locais diferentes do Moinho do Papel, que incluem uma parte teórica (questões) e uma parte prática (passatempos e charadas). A cada equipa é atribuído um envelope de cor, que passa a identificar a equipa e deve ser procurada em todos os locais de passagem. Nos envelopes seguintes estarão definidas as tarefas/enigmas a resolver pela equipa, antes de avançar para próxima etapa... até à meta!

# 03 OUTROS SERVIÇOS

Exposições Temporárias | Comemorações de Efemérides | Formações | Workshops

Para mais informações consulte a LEIRIAGENDA: [www.cm-leiria/eventos](http://www.cm-leiria/eventos) | [www.facebook.com/roteiroleiriagenda](https://www.facebook.com/roteiroleiriagenda)

**VEM DIVERTIR-TE NO MOINHO DO PAPEL. ESPERAMOS PELA TUA VISITA!**



**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Secundário

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 45 minutos

**Destinatários:** pré-escolar e 1.º CEB

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 80 minutos

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º CEB

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 60 minutos

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º 3.º CEB e Secundário

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 120 minutos

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º 3.º CEB e Secundário

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 80 minutos

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 60 minutos

**Destinatários:** 3.º e 4.º ano do 1.º CEB e 2.º CEB

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

De terça a sexta-feira, dentro do horário de funcionamento do Museu

**Duração:** 45 minutos

## TABELA:

Visitas guiadas e Oficinas:

Escolas do concelho de Leiria: **gratuito**

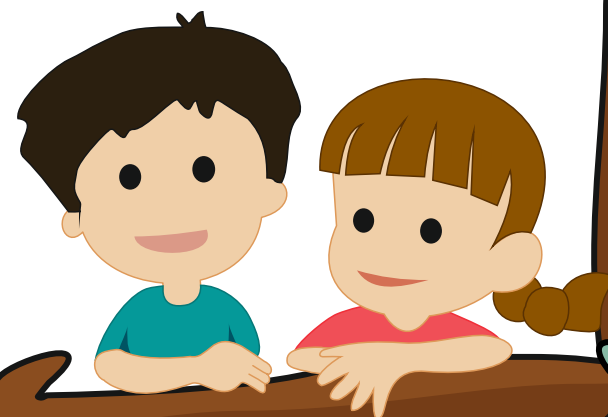
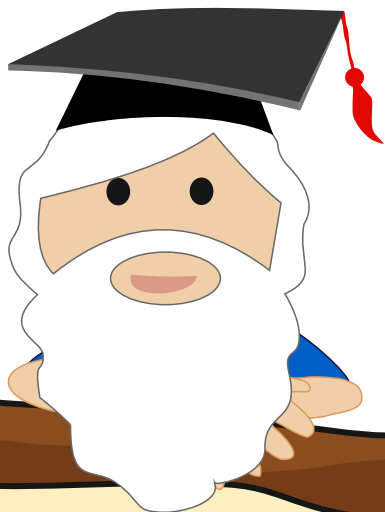
ATL e outros serviços de ocupação de tempos livres e escolas que não pertençam ao concelho de Leiria:

**€1,05 por participante**

- Cáspite! que interessantes e variadas atividades podemos fazer! Queremos participar em tudo! – (afirmou o Dinis) – Decerto que será muito bom irmos aos Museus, Castelo e Biblioteca Municipal de Leiria em visita de estudo, mas acho que também era uma boa ideia voltarmos a estes lugares nos fins de semanas, com os nossos pais. Assim, ensinávamos-lhes aquilo que já tínhamos aprendido, em conjunto com os professores e os colegas da escola.

- Concordo contigo, mano – (disse a Isabel) – Mas, Merlino, já sinto imensa fome, quero voltar para casa.

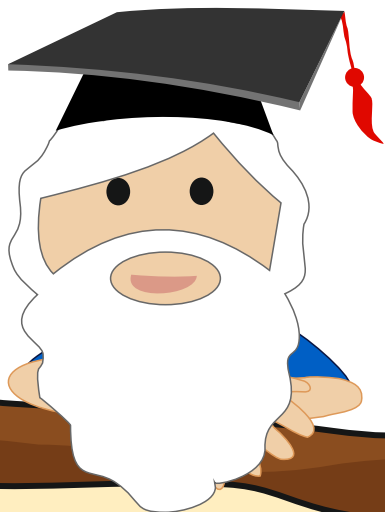
- Claro, meus queridos amiguinhos – (concordou Merlino) - Já nos fartámos de passear, agora é altura de regressar. Vamos lá. 1,2,3... agarrem-se ao bastão...



E puf... Dinis e Isabel viram-se de novo, no fundo do quintal da avó Luísa, encostados ao tronco robusto do grande carvalho. De Merlinho nem sinal. Entreolharam-se um pouco confusos.

Teria sido apenas um sonho?

**FIM**



## Será que ainda se lembram?

**9.** Como se chamava o proprietário do Moinho do Papel em 1411?

- a) Gonçalo Lourenço de Gomide ☐ b) Gonçalo Eanes de Zurara ☐ c) Gonçalo Zarco ☐

**10.** Será verdade ou mentira?

- a) Leiria foi a terceira cidade a ter uma tipografia  
b) As mós do Moinho do Papel são movidas pelo vento  
c) Para além do papel, foi moinho de cereais

V	F
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

# MOINHO DO PAPEL VEM À NOSSA DESCOBERTA!



Câmara Municipal de Leiria

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)

